

“CINEFILÔ”: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR**“CINEFILÔ”: AN INTERDISCIPLINARY APPROACH****GOMES, Maria Eduarda da Silva**

Instituto Federal de Pernambuco; eduarda.gomes.silva7@gmail.com

BARROS, Antonio Otavio de Sena

Instituto Federal de Pernambuco; otaviosena.2@gmail.com

SOARES, Davi Dias

Instituto Federal de Pernambuco; davi.soares@caruaru.ifpe.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o que é interdisciplinaridade e a sua importância no Ensino Médio por meio das experiências realizadas através do CineFilô, que é um projeto que visa uma construção de conhecimento multidisciplinar, utilizando bases teóricas, sociológicas, políticas e conceituais associando-as ao cinema, plataforma que personifica questões humanas contribuindo assim para uma criação mais lúdica do saber e no despertar do senso crítico a respeito destas questões. Para tal, revisitamos como se deu o projeto ao longo do ano de 2017 e buscamos significar seus resultados através de uma leitura do que deve ser a interdisciplinaridade. O que se percebe, por fim, é a reflexão e o debate criados ao redor das obras exibidas contribuindo incisivamente no exercício efetivo da cidadania, ajudando na criação de um conhecimento integral e servindo como transformador social.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Cinema. Debate. Cinefilô. Conhecimento.**Abstract**

This article aims to present what is interdisciplinarity and its importance in High School through the experiments carried out through CineFilô, a project that intends to build multidisciplinary knowledge, using theoretical, sociological, political and conceptual basis associated with cinema, a platform that personifies human issues, thus contributing to a more playful development of knowledge and the awakening of the critical sense regarding such issues. In order to do that, we will revisit how we managed the project throughout 2017 and seek to find meaning to the results through a reading of what interdisciplinarity is expected to be. What is perceived, finally, is the reflection and debates created around the screening contributing incisively for the exercise of citizenship, helping in the creation of an integrated knowledge and serving as a social transformer.

Keywords: Interdisciplinarity. Cinema. Debate. Cinefilô. Knowledge.**1 Introdução**

Articular conceitos e conteúdos acadêmicos com as questões cotidianas, que despertem o interesse da sociedade e dos estudantes da

educação básica, é um propósito indispensável para pensar o processo educativo de forma integrada e interdisciplinar. Assim, este artigo visa apresentar, através das experiências do projeto de extensão CineFilô, a necessidade de inserção de uma prática dialógica, que responda aos anseios de conhecimento, informação e intervenções na escola e na comunidade, promovendo uma reflexão capaz de contribuir decisivamente para o efetivo exercício da cidadania e da transformação social.

O cinema, em nosso contexto sociocultural, tem sido um grande aliado, uma ferramenta de grande potencial didático, uma vez que promove a “personificação” de questões centrais da dimensão humana, provocando a inquietação que dará espaço para o debate, a argumentação, a discussão que alimenta a construção do conhecimento e fomenta a autonomia do pensar.

A pluralidade de temas que a produção cinematográfica tem alcançado nos permite refletir sobre o quão eficiente pode ser a inclusão do cinema na escola, sensibilizando estudantes e comunidade a discutirem sobre a atual conjuntura da sociedade, seus conflitos, valores e dilemas. Aliada a abordagem das demais disciplinas envolvidas no CineFilô, a crítica filosófica contribuirá para um conhecimento profundo das transformações sociais que caracterizam a contemporaneidade, oferecendo referenciais teóricos, históricos, sociais, políticos e conceituais que inspirem práticas fundamentadas em princípios que valorizem a condição da dignidade humana.

A linguagem cinematográfica, além de exemplificar teorias e conceitos das ciências humanas, através das analogias, também é fazedora de novas percepções e representações, que criativamente nos impulsionam à significação e à ressignificação dos elementos constitutivos do nosso pensar e agir, essenciais ao processo educativo.

Nesta perspectiva, compreendendo a extensão como uma atividade fundamentalmente articulada entre o ensino e a pesquisa, o CineFilô procura manter-se como um espaço de diálogo contínuo, no acesso a democratização do conhecimento e das informações, por meio da colaboração das diversas disciplinas das ciências humanas, empenhadas em uma leitura crítica da realidade socioeconômica e cultural, para o desenvolvimento da formação cidadã dos jovens e da comunidade da qual somos parte.

Uma vez cientes da responsabilidade na formação integral dos estudantes nos diferentes níveis de ensino, há de se considerar a importância em fazer uso da arte, do cinema, do lúdico, como elemento de estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade social, integrando a formação continuada dos estudantes com uma participação reflexiva da comunidade interna e externa, envolvendo pais, grêmio estudantil, docentes e discentes externos e internos, movimentos sociais e culturais, buscando parcerias com os diversos atores sociais que qualificam o desenvolvimento social e cultural do processo educativo.

A proposta de execução destas ações tem como base algumas experiências exitosas. Em 2014, o CineFilô foi proposto como curso de extensão, inicialmente apenas com a disciplina Filosofia. O propósito era despertar os estudantes para a reflexão filosófica, suscitadas pelas produções cinematográficas, além de capacitar estes estudantes para uma compreensão da realidade que lhe proporcione assumir o protagonismo numa intervenção dos espaços sociais, através do pensamento autônomo e crítico. Os temas de discussão foram: política; utopias e distopias sociais; liberdade; alienação; ideologia; bioética; dispositivos disciplinares; sociedade de controle; valores morais; ética e responsabilidade social.

Em 2015, o CineFilô adota a característica do interdisciplinar, ampliando as discussões em parceria com docentes de diversas áreas do conhecimento: Sociologia, História, Psicologia, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Formação Profissional e Empreendedora e Saúde do Trabalho. Alguns temas foram: a ética profissional; sistemas de saúde pública e privada no mundo; papéis sociais; trabalho; conflitos sociais, gênero, preconceito, homossexualidade, prostituição; criminalização do uso de drogas; literatura não-ficcional; literatura pós-moderna.

Em 2016 e 2017, o projeto manteve sua abordagem interdisciplinar, entendendo que, na realidade em que se insere, ainda há poucos espaços onde a interdisciplinaridade vem sendo promovida. Temas como o declínio do socialismo no leste europeu, questão de gênero, controle social e modelos de assistência à saúde no mundo foram abordados e o CineFilô manteve a natureza extensionista, comprometendo-se com uma formação integral e ética voltada para a ação cidadã cotidiana.

2 Fundamentação Teórica

A interdisciplinaridade é definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares como a abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre a atividade de integração das diferentes áreas do conhecimento, sendo um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao debate e ao planejamento, onde se assume também o princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos:

[...] o ensino deve ir além da descrição e constituir nos estudantes a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir, objetivos que são mais facilmente alcançáveis se as disciplinas, integradas em áreas de conhecimento, puderem contribuir, cada uma com sua especificidade, para o estudo comum de problemas concretos, ou para o desenvolvimento de projetos de investigação e/ou de ação. (BRASIL, 2000, p.30)

A interdisciplinaridade pretende utilizar o conhecimento de diferentes disciplinas e estabelecer interconexões para compreender e responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos sob diferentes olhares. De acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, o método proporciona a criação de um ambiente de aprendizagem mais motivador por oferecer maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade, já que todo conhecimento é socialmente comprometido e não pode ser aprendido e recriado se não partir das preocupações que as pessoas detêm (BRASIL, 2000).

Além disso, a interdisciplinaridade deve ser um processo que se oponha ao fato de ser apenas um grande apanhado de várias disciplinas, somado ao fato de que não deve haver generalidades durante esse processo. Contudo, esse método deve ser relacionado a outros fatores como projetos de estudo, pesquisa e ação o que trará uma garantia de que é uma prática pedagógica que é também de didática que se molda ao Ensino Médio. A interdisciplinaridade é mais bem-sucedida quando há um constante diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e que esse diálogo possa ser de convergência, divergência, acréscimos ou de aspectos não identificados (BRASIL, 2000).

Trabalhar a interdisciplinaridade vai muito além de simplesmente articular um conhecimento pela visão de diferentes áreas, é importante também que haja integração e planejamento entre os docentes para a elaboração de uma ponte entre os saberes que sejam embasados por meio de ações didático-pedagógicas.

No entanto, encontrar estas zonas de convergências pode parecer mais difícil na prática do que é enquanto teoria. É preciso procurar por plataformas onde as diversas áreas do saber possam se encontrar. Sabendo então da tecnologia que perpassa por quase todos os aspectos da vida no nosso tempo, urge aceitar o desafio de incorporá-la nas práticas de ensino para que a interdisciplinaridade invada o ambiente escolar:

Vive-se um momento de alta tecnologia, que já está presente em muitas escolas, mas é preciso ter-se a consciência que a aplicação da tecnologia deve estimular a relação entre as disciplinas, os professores, de modo que o ensino não continue fragmentado e compartimentado. Neste caso, não se estaria evoluindo, mas apenas estagnados na educação tradicional, utilizando para isto técnicas modernas, repetindo, no entanto, o mesmo método. (WAGNER, 2012, p.38)

Não é incomum ver a tecnologia midiática sendo usada na sala de aula, mas também não é incomum vê-la sendo usada explorando apenas seu aspecto lúdico, mantendo sua presença na sala de aula de forma viciada e fetichista. É preciso permitir que esta assuma papéis mais determinantes sem medo de ter as práticas educacionais subjugadas. Dessa forma, o cinema pode ser mais do que uma forma de manter os alunos entretidos, há de se acreditar na sua capacidade de narrar, de expor e de retratar e também na sua capacidade de catarse e assim colher os frutos dessa experiência. E se na sua própria execução, o cinema recorre às diversas áreas da atuação humana, não se pode negar as possibilidades que este oferece quando a obra inteira é levada em consideração.

Partindo dessa premissa, o CineFilô se apresenta com a função de promover um ambiente interdisciplinar de amplo diálogo entre discentes, docentes e comunidade externa, onde esses possam externalizar os seus pensamentos a fim de revelar múltiplas opiniões acerca do tema, munindo-se do cinema como sua ferramenta definitiva na construção do conhecimento.

3 Metodologia

Primeiramente, explicaremos como o projeto se dá dentro do campus. A coordenação apresenta a proposta do projeto e convida os servidores e o corpo docente da instituição a participarem. Os docentes e servidores interessados são orientados a escolherem filmes e temas que estejam contemplados pelo currículo dos cursos da modalidade Ensino Médio Integrado. Posteriormente, os estudantes envolvidos no projeto participam das reuniões para o planejamento do cronograma de atividades, junto com a coordenação e docentes envolvidos. Depois da escolha do filme juntamente com o tema, o proponente é orientado pela coordenação a escolher um material bibliográfico que venha a servir de embasamento para as posteriores discussões. As sessões são realizadas a cada quinze dias e, entre uma sessão e outra, os bolsistas reúnem-se com os proponentes da sessão seguinte a fim de planejar a discussão que seguirá a exibição do filme. Após o encontro, é feita uma análise por parte do bolsista, do que se foi discutido em reunião e também do material bibliográfico que lhe foi recomendado pelo coordenador e proponente. Com isso o bolsista pode sugerir questões que virão a ser expostas e discutidas no dia da sessão, sendo estas referentes ao tema abordado.

Em relação às sessões, no primeiro momento é feita uma explanação do assunto principal a respeito do tema do debate; após a exibição do longa o proponente realiza uma fundamentação contextualizando o assunto em pauta; em seguida é aberto o debate para docentes, discente e público externo que então se encontram presentes, este sendo mediado e problematizado pelo proponente. Os estudantes envolvidos com o projeto participam ativamente da conversa. Encerrada a sessão os bolsistas produzem um relatório para assim possuírem uma memória escrita do evento, ajudando-os com a análise do projeto. As sessões do CineFilô ocorrem geralmente em um intervalo de quinze dias entre cada sessão seguindo o calendário acadêmico e possuem uma duração de quatro horas.

O planejamento de divulgação é realizado pela equipe envolvida e ocorre com a atualização das mídias sociais do projeto, cartazes, no site do IFPE, no âmbito da comunidade interna e também externa. Referente às questões logísticas o projeto conta com o apoio dos bolsistas e dos docentes ministrantes

na organização do evento: registros fotográficos, criação de cartazes, recolhimento de assinaturas do público presente e a montagem de materiais necessários para a realização do evento (caixa de som e data show).

Após o fim de cada uma das sessões são gerados relatórios a fim de auxiliar os alunos que integram o projeto com uma memória escrita referente a cada encontro. Podendo assim assimilar os conteúdos que foram discutidos durante a reunião com o proponente e também na sessão, como também fazer uma conexão com o material bibliográfico disponibilizados. Com isso faremos uma descrição de todos os encontros realizados no ano de 2017, pelos integrantes do CineFilô.

A primeira sessão, apresentou o filme *O quarto de Jack*, que levantou temas como cárcere privado, abuso sexual e alienação social. Junto a eles foram debatidos a construção do ideal materno ao longo do tempo, o peso que essa concepção tem sobre as mulheres e a realidade da mulher moderna nesse contexto.

Foram analisadas mudanças históricas como: o surgimento do movimento higienista (séc.XVIII), principal responsável pela criação da ideia da obrigatoriedade do aleitamento materno; a força da igreja católica, que através de Maria divulga a concepção de mãe santa e do amor incondicional; o papel do iluminismo, que dignifica o papel de mãe tornando-o social e o impacto na maternidade da emancipação feminina.

Como auxílio para a discussão comentou-se também o artigo *A mãe perfeita: idealização e realidade - Algumas reflexões sobre a maternidade* que apresenta as teorias de grandes estudiosos da psicanálise do séc. XX como S. Freud, que condiciona a feminilidade plena à geração de um filho e explica através do complexo de Édipo a necessidade da maternidade; Winnicott, que traz a teoria da “mãe suficientemente boa” e dita as atitudes que a diferenciam de uma ‘mãe boa de menos’ ou da ‘mãe boa demais’; e C.Serrurier que com uma visão mais moderna apresenta uma ideia contrária ao mito da “Boa mãe” e questiona a permanência dele no inconsciente coletivo, assim como sua grande influência (Tourinho, 2006).

Durante o debate foi feito um paralelo das atitudes de Joy (Brie Larson) com o filho Jack (Jacob Tremblay) e o modo como essa construção histórica do ideal de maternidade afeta a personagem ao longo do filme. Suas inseguranças

sobre ser uma boa mãe, seus sacrifícios e a sua tentativa de suicídio demonstram a força dessa idealização e o peso que coloca nas mulheres. Os alunos também participaram do debate expondo suas opiniões e fazendo perguntas sobre o assunto.

Outra discussão levantada foi sobre o “Mito da Caverna” de Platão que levanta questões sobre a ilusão do conhecimento, desenvolvida no debate através das teorias do conhecimento de Kant e John Locke, e a ideia de falsa realidade. A teoria de Kant é bem exemplificada na falta de conhecimento de Jack sobre o mundo e através sua experiência limitada ao quarto, já a teoria de John Locke é exemplificada quando o Jack passa a conhecer o mundo através da experiência, modificando sua ideia de realidade. Também foram encontrados aspectos do filme que seriam uma alusão direta ao mito: o quarto seria a caverna, a TV representaria as sombras na parede da caverna (única fonte de ligação com o mundo exterior), Jack seria o prisioneiro e Joy seria o outro prisioneiro que tenta explicar o mundo.

O filme seguinte foi *Para sempre Alice*, que traz o Alzheimer como tema central da narrativa e mostra de uma forma clara a evolução da doença, seu impacto no trabalho e suas consequências para a família.

Antes da sessão foi explicado brevemente que o Alzheimer é uma doença degenerativa no cérebro, que tem sua causa inicial ainda desconhecida e ainda não tem cura, apesar das várias pesquisas em andamento.

No filme, Alice é afastada de suas atividades como professora e é visível como isso afeta sua percepção da doença e de si mesma, pois o paciente de Alzheimer precisa se manter ativo para ajudar no retardo da evolução da doença e o trabalho é um dos grandes aliados para contribuir nessa nova realidade. No debate foi discutida e sugerida a permanência do trabalhador na sua área no início da doença, apesar das limitações, realizando atividades mais simples, o que o manteria útil e ajudaria na autoestima e consequentemente no tratamento.

Outro ponto comentado foi a importância da família e seu papel nesse momento de mudança. Alice tem uma relação conturbada com sua filha mais nova, Lydia, mas durante a história essa relação evolui e Lydia se torna a principal ajudante da mãe, demonstrando empatia e interesse na sua doença. No debate foi possível analisar essa importância através de depoimentos de

alunos que possuem familiares com a doença. Os cuidados, as necessidades e o dia a dia foram explicados para um melhor entendimento da doença.

Na sessão seguinte, o filme “Ex machina” levantou o tema da inteligência artificial e seu impacto na sociedade.

Foram apresentadas três tipos de I.A: A simbólica, que sonha em construir máquinas solucionadoras de problemas e acredita que a mente é distinta do cérebro; a conexionista, que almeja construir imitações do cérebro e presume que não há distinção entre ele e a mente e a robótica que considera que não há inteligência sem corpo. Foram apresentadas invenções desses três tipos e foi possível observar a evolução até os dias de hoje.

O impasse entre monistas, que acreditam na unidade mente e cérebro, e dualistas, que acredita na dualidade das duas coisas, foi amplamente debatido. Os participantes analisaram e desenvolveram argumentos sobre qual visão seria mais apropriada.

Por fim, foram exploradas as possíveis consequências para a humanidade com o avanço cada vez maior da I.A. Os alunos questionaram os limites e as regras necessárias para que o progresso nessa área não afete o dia a dia de forma negativa daqui a alguns anos.

A última sessão do primeiro semestre trouxe o filme *A onda* para discutir temas como autocracia, relações de poder e processos grupais. O conceito de Autocracia foi apresentado ao fim da mostra do filme, assim como aspectos que contribuem na implantação de um sistema como esse. A insatisfação política foi uma das características, assim como o desemprego.

Outro ponto amplamente discutido foi o forte controle e alienação social que esse tipo de governo tem. O domínio sobre a imprensa, a mudança da matriz curricular das escolas e a propagação de superioridade são aspectos que ajudam na perpetuação de ideais distorcidos que manteve e ainda mantém a liderança de ditadores. Foi possível observar que o tema é bastante atual e o debate trouxe uma nova perspectiva a um mote já discutido em sala de aula.

O filme *Paprika* foi o primeiro anime exibido desde a criação do projeto, o qual apresenta características surrealistas, sendo esse o principal tema do debate. Foi possível abordar a teoria surrealista dos anos 1920 e como elas se inspiram no funcionamento do subconsciente proposto por Freud. A definição de surrealismo analisada foi a de Maurice Nadeau, apresentada a seguir:

O surrealismo é concebido por seus fundadores não como uma nova escola artística, mas como um meio de conhecimento, em particular de continentes que até então não tinham sido sistematicamente explorados: o inconsciente, o maravilhoso, o sonho, a loucura, os estados alucinatórios, em resumo, o avesso do que se apresenta como cenário lógico. (NADEAU, 1958, p. 46)

Outra análise feita foi a ligação entre o subconsciente e os sonhos, assim como a importância desses dois nas criações surrealistas.

Com o filme *O Experimento de Aprisionamento de Stanford* foi retratado através do longa a famosa experiência realizada pelo professor Philip Zimbardo destinada a investigar o comportamento humano em um ambiente em que os indivíduos são divididos por grupos, havendo uma relação hierárquica entre eles. Na sessão foi dado enfoque às relações de poder existentes no sistema carcerário e os efeitos sociais e psicológicos causados nas pessoas que vivem nesse âmbito e o papel da prisão na reinserção dos indivíduos à comunidade.

O filme *O carteiro e o poeta* retrata uma história sobre um carteiro, de uma ilha italiana, e sua relação com o poeta Pablo Neruda, enquanto esse último estava exilado nessa mesma ilha. As diferenças sociais, financeiras e intelectuais são evidenciadas ao longo do curta, dando margem assim para discutir a importância do letramento e também a perspectiva Gramsciana sobre a relação entre intelectuais e massa, que teve forte influência marxista, assim como o uso da para uma mudança social.

Os curtas *A Hora do Lancheêêê...* e *Imagine Uma Menina Com Cabelos de Brasil* foram exibidos em uma sessão especial que foi realizada na Semana Tecnológica (SEMATEC) do campus. Onde o primeiro curta retrata a relação alimentação e aprendizado no ambiente escolar e o segundo apresenta a história de uma garota que utilizava vários métodos para esconder o original estilo do seu cabelo e que por possuir um cabelo com mais volume e diferente das demais garotas sofre com comentários maldosos relacionados a isso. Partindo dessa premissa foi possível discutir sobre temas como xenofobia e a relação alimentação-aprendizado.

Na sessão do filme *O Nevoeiro* foi conceituado o que é literatura fantástica, tratada a relação e o papel do leitor na literatura fantástica, também como conceitos referentes ao que é fantasia e ao que é fantástico nessa mesma literatura. O filme *O Nevoeiro* é inspirado na obra homônima do escritor norte-

americano Stephen King, na história um grupo de pessoas ficam presas em um supermercado após o surgimento de um misterioso nevoeiro que aparentemente encobre toda a região da cidade. Passado algum tempo é percebido que existem criaturas, até então desconhecidas, no nevoeiro. O que acaba gerando dúvida e curiosidade entre os que estão aprisionado no local, levando-os a situações extremas e em sua maioria impensáveis.

Tendo como premissa a essência do que é o Horror enquanto gênero, o diálogo sobre o que é e quais situações causavam ou ainda causam algum tipo de desconforto no público foi um dos temas debatidos entre o proponente e aqueles que estavam presentes na sessão. A forma como autores escrevem as características do protagonista da narrativa e como isso impacta sobre a experiência do leitor foi destacado tanto pelo proponente quanto pelo público. Apesar do longa que foi exibido ser baseado em uma obra do Stephen King, outros autores da literatura fantástica foram abordados, dentre esses Lovecraft e Edgar Allan Poe, sendo ressaltada a importância de suas contribuições à literatura de horror.

O filme *Cisne Negro* conta a história da bailarina (Nina), interpretada por Natalie Portman, que consegue o papel de destaque na peça “O Lago dos Cisnes”. Na narrativa, uma princesa se transforma em um cisne branco e necessita do amor verdadeiro de um príncipe para retornar a sua verdadeira forma, a humana. Porém, o príncipe é enfeitiçado pelo Cisne Negro, que é o oposto do Cisne Branco, e que possui como uma de suas características mais marcantes a sedução. O Cisne Branco se suicida perante o fato. Nina, porém, é a personificação do Cisne Branco, uma adulta totalmente castrada, que ainda vive com sua mãe e obedece a todas as imposições feitas por essa. E que apesar da sua idade ainda dorme em um quarto repleto de ursos de pelúcia e que possui paredes pintadas de rosa.

Devido a esses aspectos presentes no filme foi possível debater temas como saúde no trabalho, a teoria psicanalítica desenvolvida por Freud e distúrbios psicológicos sendo esses os temas principais da discussão. Outros temas como automutilação e distúrbios alimentares foram salientados durante o debate. Em relação a teoria psicanalítica foi evidenciado os conceitos de id, ego e superego, idealizados por Freud. Onde Freud conceitua o Id da seguinte forma:

O id não conhece nenhum julgamento de valores: não conhece o bem nem o mal, nem moralidade. (FREUD, 1933, p. 79)

Quanto ao ego, a parte consciente da mente humana que é mediadora entre os impulsos e o ambiente, Freud o descreve:

A relação com o mundo externo tornou-se fator decisivo para o ego, esse assumiu a tarefa de representar o mundo externo perante o id – que não poderia escapar à destruição se, em seus cegos intentos que visam à satisfação de seus instintos, não atentasse para esse poder externo supremo. (FREUD, 1933, p. 81)

Já o superego vindo a atuar de forma contrária ao Id, caracterizando um filtro para as ações humanas. A partir da premissa foi possível fazer uma conexão com o modo de vida da personagem Nina, seu trabalho e a teoria psicanalítica, pois a mesma leva uma vida totalmente regrada e que se priva muito das ações que venham lhe causar algum tipo de prazer, fator que em vários momentos a impede de progredir na atuação do Cisne Negro, uma vez que esse representa o Id, pois, está ligado aos impulsos, aos instintos primitivos e ao desejo, caracterizado pela sedução. Em contrapartida temos o Cisne Branco, totalmente puro, delicado, a representação do superego. E só é percebida uma mudança no comportamento da personagem quando essa passa a receber conselhos do seu professor (que caracteriza a figura paterna que até então não havia se mostrado presente na narrativa), que a incentiva a seguir mais os seus impulsos, se libertar das suas próprias amarras e a partir disso é evidente uma mudança do comportamento da personagem, principalmente em relação à Mãe, onde não há mais tanta submissão. Com isso, Nina começa a apresentar sinais de esquizofrenia e assim começa a demonstrar duas personalidades o Cisne Negro e o Cisne Branco, o Id e o superego. Onde foi salientado o debate sobre até que ponto o envolvimento com o trabalho é algo que não prejudica a nossa saúde.

O filme *O Senhor das Moscas* apresenta uma narrativa sobre um grupo de crianças, que após sofrerem um acidente de avião são obrigadas a conviver e a lutar pela sobrevivência sem a ajuda de nenhum adulto. A teoria de Pichon-Rivière que define grupo como um conjunto de pessoas que se relacionam através da sua mútua representação interna, compartilham tempo e espaço, e estabelecem uma rede de papéis, formando vínculos entre si, serviu como base

da discussão da sessão, já que através dela também foi possível analisar as diferentes relações grupais, os tipos de líderes, a definição de tarefa e os conceitos sobre papel que são demonstrados no longa.

A história do filme também possibilita fazer uma analogia com a atual situação política do Brasil e do mundo, observando os tipos de governo e como algumas formas de manipulação (como o medo) foram e ainda são eficazes no controle da grande massa.

Para significar as descobertas feitas no desenrolar do projeto, recorreremos às revisões bibliográficas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e também às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), documentos norteadores do ensino básico; recorre-se também à pesquisa de Antônio Carlos Wagner apresentada em *Cinema: a arte disciplinar* que explora e valida o cinema enquanto ferramenta multimídia auxiliadora de uma abordagem de ensino que visa atender a interdisciplinaridade.

4 Resultados

Por meio das atividades realizadas através do CineFilô é possível ampliar conhecimentos acerca de diferentes assuntos das mais variadas áreas, cumprindo assim a proposta de interdisciplinaridade e de espaço amplo para o debate através de um meio lúdico que é o cinema. Durante o ano de 2017 foi obtido um alcance de em média 250 pessoas.

Esse projeto foi um importante participante na minha construção de sujeito crítico e atuante da sociedade; muitos dos meus preconceitos foram quebrados durante os debates. Eu sou eternamente grato pela carga que o CineFilô me trouxe. Debates como: aborto, construções sociais, sociedade disciplinar, homem-massa, sistema carcerário, instintos humanos, punições, opressões, etc; me fizeram abrir os olhos para novos horizontes e sair da minha redoma. Projetos como esse, deveriam, na minha opinião, abranger um público cada vez maior de pessoas, pois são importantíssimos para todo e qualquer indivíduo que viva em sociedade. Obrigado, CineFilô! (Lucas Carvalho, participante do projeto e estudante de Segurança do Trabalho do IFPE Campus Caruaru)

O processo de aprendizagem e a relação que os participantes desenvolvem com o CineFilô é um retorno desejado, uma vez que é possível observar que estes se sentem à vontade em um espaço que é voltado para a

liberdade na troca de saberes e pensamentos e notar que aquele é um espaço democrático onde ele pode exercer sua individualidade.

Temáticas contemporâneas e questões que cercam a condição humana em níveis existências, políticos e biológicos, foram debatidos através de diversas visões possibilitando assim a construção do conhecimento em sua totalidade, não apenas para discentes, como para docentes, servidores e comunidade externa participante.

Em minha experiência como educadora e cidadã sempre percebi que a dificuldade em lidar com a liberdade de expressão – aqui compreendida como o direito fundamental da manifestação de opiniões por todos sem medo de represálias – expõem fortes raízes culturais conservadoras e dogmáticas que tornam mais dificultadas as escolhas livres nas vivências de adolescentes e jovens, algumas vezes excluídos das condições de igualdade cidadã, experimentam fortes cerceamentos e preconceitos desde o trato familiar até a chamada proteção estatal.

Daí a importância de lidar com temas que os auxiliem em sua capacidade de decidir os rumos próprios e com metodologias que os aproximem da coragem individual de perseguir um trajeto profissional e social mais dignos.

Estar no projeto de extensão CineFilô permitiu muito mais do que a aplicação de recursos audiovisuais durante suas sessões, e a junção, num mesmo espaço, de estudantes de idades e disciplinas diversas, bem como de professores de percursos e formações distintas. [...] Essas oportunidades evidenciaram que empregar os filmes e os diálogos por eles provocados como ferramenta para disseminação de saberes ocasionaram o que chamarei aqui de “laboratório de ideias e olhares” multiplicadores que superando a dimensão do divertimento, me possibilitaram, percorrer diversas sociologias (da corporeidade, do trabalho, da técnica e da política) num campo científico que, embora há muito busque narrar e dar sentido aos acontecimentos que envolvem os sujeitos sociais em suas relações e compartilhar incongruências primordiais da moderna sociedade capitalista, pouco consegue de fixação de conteúdos algumas vezes difíceis de expressão e comunicação apenas recorrendo às teorias explicativas dos mesmos, mas notadamente avança em seus e em outros propósitos ao intercalar-se com a vivência do espectador de imagens competentes de grandes filmes, invocando inovadoras formas de apresentação e reflexão crítica.

Porque pretensas verdades e universalidades demonstradas nos filmes, tiveram a brandura de nos fazer estacionar dentro deles podendo, assim, organizar um “somos nós” ao assisti-los.

[...] Aqui, também cabe destacar que a orientação antecipada junto aos bolsistas com responsabilidade compartilhada quanto ao trato com a bibliografia e nitidez quanto aos propósitos e à escolha dos filmes chamou sua atenção para valorizar sua utilização, não apenas “animando as aulas”, mas para constatar que todos somos parte da construção do processo de ensino-aprendizagem e que ele pode possuir mais diálogo e expressividade.

Posso afirmar que nessas ocasiões, e nas demais oportunizadas pelo referido projeto, além da participação coletiva, gerou-se o fortalecimento da crítica e reflexão voltada à vida cotidiana – espaço de decisões aparentemente inconsequentes, mas que

resultam em condições muitas vezes dolorosas - e do senso crítico-reflexivo para a vida dos sujeitos sociais participantes - estudantes e professores -, ambos em busca de maior liberdade de condições para decidir de modo cada vez mais comprometido.” (Maria Meirice Pereira Barbosa, colaboradora do projeto e professora de Sociologia do Instituto Federal de Pernambuco - campus Caruaru)

A liberdade de debate possibilita que o propositor apresente um mesmo tema através de diferentes teorias e as exemplifique com situações cotidianas, tornando mais democrático o conhecimento, validando a vivência do aluno, permitindo que através da cortina da narrativa, ele sinta-se parte de algo que antes poderia lhe parecer distante ou complexo ao ponto de rejeitar um conteúdo.

Outro aspecto relevante diz respeito à participação dos estudantes bolsistas nas atividades do projeto que adquirem a experiência de lidar com o fazer científico ao se prepararem para cada sessão, desenvolvem práticas sociais ao se relacionarem com a comunidade e o público em geral. Através da produção dos relatórios referentes a cada sessão assim como do relatório parcial e final, eles são estimulados à produção acadêmica.

[...] A bagagem de saberes obtida através da leitura e conhecimento de artigos referentes aos temas abordados a cada sessão foi algo engrandecedor para mim quanto estudante, pois passei a ter conhecimento acerca de temas que talvez não viesse a ter nenhum tipo de contato o que me proporcionou sair da realidade modelada que muitas vezes vem a ser o Ensino Médio.

As reuniões com os docentes também foram de extrema importância já que tive a oportunidade de dialogar com profissionais que dedicaram parte de sua vida acadêmica a esses assuntos que são postos para debate e a oportunidade de ofertar à comunidade externa um diálogo com essas pessoas.

E tudo isso somado aos debates feitos com o auxílio do Cinema, baseado naquilo que foi fundamentado teoricamente, abrindo mais uma vez novos horizontes de saberes, já que com a experiência cinematográfica é possível ter contato com esses variados temas e mostrar aquilo o que assistimos muitas vezes pode nos trazer uma mensagem acerca de algum assunto presente em nossas vidas e que por vezes acaba passando despercebido.” (Antonio Otavio de Sena Barros, bolsista do projeto e estudante de Mecatrônica do IFPE Campus Caruaru)

Ambos alunos bolsistas são alunos que em outros momentos participaram das sessões-debates instigados seja pelo filme escolhido para aquela data, seja pelo interesse no tema sugerido. Foi a experiência positiva e libertadora que os levaram a retornar ao projeto atuando como fazedores deste.

“Participar do CineFilô, primeiramente como espectadora e posteriormente como bolsista, me ajudou a enxergar o Cinema como algo além de simples distração. Foi incrível poder aprender a repensar assuntos com colaboradores de diferentes áreas, foi desafiador instigar e iluminar as discussões de cada sessão e foi recompensador perceber que haviam espectadores interessados a ouvir e compartilhar conhecimentos. Sou muito grata pela experiência.” (Maria Eduarda da Silva Gomes, bolsista do projeto e estudante de Edificações do IFPE Campus Caruaru)

5 Considerações Finais

O CineFilô assume a responsabilidade de desempenhar o papel de agente no processo interdisciplinar, tendo em vista o conhecimento como algo multifacetado e nunca finalizado, sendo assim não possuidor de apenas um único caminho.

Ao longo do ano, nas onze sessões, houve sempre um debate interdisciplinar muitas vezes havendo a presença de mais de um professor/colaborador de meios acadêmicos distintos na conversa com os alunos. Em 2017 pudemos contar com a participação de servidores como colaboradores, aumentando assim o alcance do projeto.

Ao criar um espaço de amplo debate, o CineFilô dá mais abertura para que os alunos dialoguem a respeito de temas polêmicos, que muitas vezes não são comentados no dia a dia, com toda segurança de um embasamento teórico. No ano que se segue o CineFilô pretende manter seu compromisso com a educação.

Referências

ALIARDI, Fabiana. ROCHA, Marcelo. **A representação da ideologia na obra O carteiro e o poeta**. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/elo-sensu/outubro_2012/pdf/a_representacao_da_ideologia_na_obra_o_carteiro_e_o_poeta.pdf> Acesso em 08 set. 2017.

ALMEIDA, Maíra Lopes; RASERA, Emerson Fernando. **Processos grupais em “O Senhor das Moscas”**: uma análise pichoniana. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 114-125, 2013.

ALTAVINI, Camila Siebert. **Narcisismo e psicose**: Nina em Cisne Negro. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2011. 117 p.

BRASIL. MEC. SETEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Bases Legais. Brasília: MEC. SETEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 30 nov. 2018.

COLOMBAROLI, Ana Carolina de Moraes. **Efeitos sociológicos e psicológicos do cárcere**. Disponível em: <<https://www.diritto.it/efectos-sociologicos-e-psicologicos-do-carcere/>>. Acesso em 05 set. 2017

FILOSOFIA. **Freud: Id, ego e superego**. Disponível em: <<http://filosofia.ceseccaieiras.com.br/freud-id-ego-e-superego>>. Acesso 26 dez. 2017.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. São Paulo: Ltc, 1999.

GENOVA, Lisa. **Para Sempre Alice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

HARTMANN, Angela. ZIMMERMANN, Erika. **O trabalho interdisciplinar no Ensino Médio: A reaproximação das “Duas Culturas”**. Disponível em: <http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/_otrabalhointerdisciplina.artigocompleto.pdf>. Acesso 27 dez. 2017.

MASSA, Lilian. FARIA, Lina. **Para sempre Alice**. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17031/2/14.pdf>>. Acesso 15 mai. 2017.

MONTEIRO, Marli. **O carteiro e/ou o poeta**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372008000100015>. Acesso 11 set. 2017.

RODRIGUES, Jhonattan. FREITAS, Kamila. **O quarto de Jack: uma analogia à Alegoria da Caverna**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/24378147-O-quarto-de-jack-uma-analogia-a-alegoria-da-caverna-1.html>>. Acesso 04 abr. 2017.

SANTOS, Lúcia. **A experiência surrealista da linguagem: Breton e a psicanálise**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982002000200003> Acesso 04 ago. 2017.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>>. Acesso 02 out. 2017.

TOURINHO, Julia. **A mãe perfeita:** idealização e realidade - Algumas reflexões sobre a maternidade. Disponível em: <<https://www.igt.psc.br/ojs2/index.php/igtnarede/article/viewFile/1710/2343>>. Acesso 03 abr. 2017.

VINCENTE, José. **Hannah Arendt:** antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo6/VICENTE_Jose.pdf>. Acesso 13 jun. 2017.

WAGNER, Antonio Carlos. **Cinema:** a arte interdisciplinar. Porto Alegre: 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/95934>> Acesso 30 nov. 2018.

Recebido em abril de 2018.
Aprovado em janeiro de 2019.
Publicado em julho de 2019.